

### Financiamento

Este trabalho foi apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) através de I&D Financiamento das unidades (UIDB/05210/2020) e no âmbito do projeto UIDB/05422/2020.

Andreia Geraldo é uma investigadora financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia [Foundation for Science and Technology] com a bolsa referência SFRH/BD/138723/2018.

---

## PO79

### Implicações psicológicas das mortes por Coronavírus (COVID-19) na vivência do luto: experiência dos familiares enlutados

Aires Bartolomeu Dias Niuka<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Ciências de Saúde, Universidade Agostinho Neto, Angola

\*Autor correspondente: ✉ [ares.niukabartolomeu@gmail.com](mailto:ares.niukabartolomeu@gmail.com)

#### Resumo

**Introdução:** O desenvolvimento emocional e cognitivo do ser humano é estruturado mediante um processo contínuo de experiências vividas, entre elas está a vivência de perdas dos nossos ente-queridos inerentes à existência de qualquer indivíduo em toda gama de suas inquietações, uma vez que a morte é tão presente quanto a vida. **Objetivos:** Compreender as implicações psicológicas das mortes por corona vírus (covid-19) na vivência do luto-experiência dos familiares enlutados. **Metodologia:** baseou-se na metodologia qualitativa que permitiu uma compreensão das percepções, crenças, vivências sobre significados, motivações, aspirações, valores e atitudes acerca das mortes por corona vírus (covid-19) na vivência do luto. Os instrumentos de recolha de dados foram: o Sociodemográfico e as entrevistas semiestruturadas. A nossa população foi constituída por todos os familiares enlutados, maiores de 18 anos, atendidos na Clínica Girassol que perderam seus entes queridos por coronavírus (COVID-19). A amostra foi constituída por 5 familiares, que perderam os seus entes queridos em decorrência do Coronavírus (COVID- 19). O tipo de amostragem foi a não probabilística por conveniência. **Resultados:** Como produto da análise dos resultados da entrevista, em relação a idade a mesma variou entre os 22 a 32 anos, quanto ao género 8 que corresponde a 80% são do sexo feminino e 2 que corresponde a 20% são do sexo masculino. Os participantes apontaram um grande choque e descrenças relacionadas com o diagnóstico dos seus familiares, tristeza e angústia por não conseguirem realizar os rituais fúnebres e a vontade de mudarem a forma como se relacionam com as pessoas próximas é apontada como planificação para o futuro aproveitando os momentos que têm esses familiares estudados. **Conclusões:** Conforme relatos históricos até aos nossos dias, a sociedade face ao momento da dor e perda, todos os povos têm realizado suas cerimónias fúnebres como forma de se despedirem e mostrarem seu afeto ao seu ente querido até ao último momento, situação esta que a Covid-19 de forma significativa trouxe uma anulação drástica para se evitar os riscos de contágio, muitos familiares por causa da falta de informação e por não acreditarem na existência da doença dentro do país, descreveram estar com medo, preocupações, assustados ao saber das condições dos seus entes queridos.

**Palavras-chave:** Implicações psicológicas, morte por COVID-19, vivência do luto, experiência dos enlutados.

---

## PO80

### Prevalência dos transtornos de ansiedade em mulheres com cancro da mama

Aires Bartolomeu Dias Niuka<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Ciências de Saúde, Universidade Agostinho Neto, Angola

\*Autor correspondente: ✉ [ares.niukabartolomeu@gmail.com](mailto:ares.niukabartolomeu@gmail.com)

#### Resumo

**Introdução:** Os transtornos de ansiedade são considerados como aqueles que incluem as características de medo e ansiedade excessiva e perturbações comportamentais relacionadas. O cancro da mama é considerado como um tumor maligno que se desenvolve nas células do tecido mamário, constitui o segundo tipo de cancro mais frequente no mundo e o primeiro entre as mulheres. **Objetivos:** Identificar a prevalência dos transtornos de ansiedade em mulheres com o

cancro da mama assistidas no Instituto Angolano de Controlo do Câncer na cidade de Luanda. **Metodologia:** O estudo foi descritivo transversal com uma abordagem quantitativo. A população do estudo foi de 80 mulheres, a amostra foi composta por 30 pacientes que representa 38% da população, que foram selecionadas através do critério aleatório simples da amostragem probabilística. A recolha de dados foi feita por intermédio de um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas baseadas nos critérios de diagnóstico do Manual de Diagnóstico e Estatística das Doenças Mentais, (DSM-V) e o Inventário de Ansiedade Estado (IDARE) e o Inventário de Ansiedade Traço, (IDATE). Durante a recolha de dados respeitaram-se os princípios de autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. A investigação abarcou o seu período de execução entre os meses de fevereiro a agosto de 2020 no local em estudo. **Resultados:** Os resultados em relação a idade a mesma variou entre os 25 aos 50 anos, foram identificados nessas mulheres os seguintes transtornos de ansiedade: transtorno de ansiedade de separação um total de 12 que corresponde a 40%; e a fobia social um total de 30 que corresponde a 100%, nelas prevalece um alto índice de ansiedade traço com um total de 20 que corresponde a 60% da amostra e um índice medio de ansiedade estado, num total de 23 que corresponde a 76,6%. **Conclusões:** A prevalência dos transtornos de ansiedade em mulheres com cancro de mama foi possível identificar: as preocupações com eventos indesejados, a apresentação repetida vezes de queixas somáticas, a recusa de sair de casa, ir para escola, trabalho ou qualquer outro lugar, estão acometidas com esta problemática num período de mais de um ano. Constatou-se a presença de preocupações excessivas ao se encontrarem com pessoas não familiares, e o medo de serem observados pelos outros, o desconforto em lugares onde existam muitas pessoas, a maior parte revelam que o referido desconforto tem sido persistente para elas e dura mais de seis meses, observou-se que o referido medo tem causado grandes prejuízos em suas vidas familiar, no funcionamento social, profissional.

**Palavras-chave:** Transtornos de ansiedade, mulheres, cancro da mama.

## PO81

### Prevenção contra a violência sexual no meio de menores da rua e de rua

Francisco Molero<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Ciências de Saúde, Universidade Agostinho Neto, Angola

\*Autor correspondente: ✉ [fmolero642@gmail.com](mailto:fmolero642@gmail.com)

#### Resumo

**Introdução:** Cerca 640 milhões de crianças de países em desenvolvimento, vivem em habitações sem condições (1 criança em cada 3), mais de 20 milhões de crianças são obrigadas a abandonar as suas casas devidos muitas realidades (social, psicológica, política, religiosa, etc..). São submetidas à violência e abuso sexual. Nos últimos anos, tem vindo a espalhar-se por Luanda os grupos de crianças e jovens que passam o dia inteiro na rua, as vezes praticavam os delitos de toda a sorte nas areias urbanas e suburbanas. **Objetivos:** determinar a medida de prevenção mais eficaz para combater a violência sexual no seu de menores da Rua e de rua. **Método:** Estudo observacional descritivo transversal realizado em menores da rua e de rua com idade de 8 à 17 anos, no primeiro semestre do ano 2021 em Luanda. A observação, entrevista e um questionário foram utilizados como instrumento. **Resultados:** Do total da amostra (n=80), dos quais 50% de meninas e 50% de rapazes, verificou-se 41% de menores da rua por causa de maus tratos e falta de pais biológicos, 67% usa estupefacientes como droga, 56% utiliza agressão verbal e física para violar, 72% da população utiliza o nível de prevenção primária. **Conclusão:** o nível da prevenção primária, que visa reduzir a incidência da problemática, através de intervenções que consistem em educar a população face à temática, promover a saúde mental, a competência social, incentivar à mudança e ampliar as redes sociais de apoio com a participação dos educadores sociais como psicólogos, sociólogos, assistentes sociais e outros.

**Palavras-chave:** Prevenção, violência sexual, menores, rua.

#### Referências bibliográficas:

[1] GABEL, Marceline. *Crianças vítimas de abuso sexual*. Summus editorial, São Paulo, 1997, p59-65.

[2] Carvalho, J. N. (1998). Relação entre o consumo de álcool e drogas e comportamentos anti- sociais nos jovens. *Toxicodependências*, 4, nº 1, p. 51-58.

[3] SILVEIRA, Renato de Mello Jorge. *Crimes Sexuais: bases críticas para a reforma do direito penal sexual*. Quartier Latin, São Paulo, 2008.,p 46-52.  
H, Shibata M, Ventola ARM, Arroyo-Anlló EM, Santos-Labrador RM, Griskov